

Fundo	Data	Cota	Mês	Ano	12M	PL (R\$ MM)
UJAY HEDGE FIC FIM	30/10/2020	2,48	0,47	3,89	5,31	45,1
UJAY HEDGE II FIC FIM	30/10/2020	2,49	0,47	3,78	5,18	23,7
UJAY FIC BOLD	30/10/2020	2,18	0,79	5,69	7,78	8,1
UJAY LONG BIASED FIA	30/10/2020	2,15	-4,44	-4,99	2,66	37,4
GOLDEN FIM	30/10/2020	1,72	5,01	15,75	17,59	19,1

Fonte: UJAY Capital

O mês de Outubro deu continuidade a volatilidade nos mercados financeiros, local e internacional. O índice Bovespa encerrou o mês em queda de -0,7%, enquanto o dólar apresentou rendimento de +2,53% no mês.

Os principais desafios percebidos foram com relação:

- Incerteza sobre o cenário eleitoral dos EUA
- “Gridlock branco” no Congresso Nacional
- Indefinição sobre o programa Renda Brasil e vetos do Executivo

Outubro se apresentava como um mês com boas perspectivas dada a continuidade da recuperação econômica global, e a suposta pacificação na relação entre os 3 Poderes no Brasil. Contudo nas últimas semanas do mês, a escalada de casos da COVID-19 mundialmente, alinhado a adoção de novas medidas restritivas na Europa, e o aumento da tensão eleitoral nos EUA acabou por impactar a performance dos ativos. Nem o famigerado “5 Year Plan” do Partido Comunista Chinês foi o suficiente para manter o otimismo dos mercados.

Em nível local a paralisação da agenda do Legislativo, e o impasse com relação a temas sensíveis para a nação, a saber:

- Financiamento do Renda Cidadã,
- Plano Mansueto,
- Vetos do Executivo,
- Marco Regulatório do Gás,
- Impasse sobre a reeleição dos presidentes da Câmara e Senado
- instauração das Comissões do Orçamento, da Reforma Tributária e Administrativa

Outubro de 2020

acabaram por apresentar impactos negativos nos ativos locais, bem como a incerteza com relação à extensão do auxílio emergencial para dar continuidade à propulsão artificial da economia.

Nosso posicionamento foi feito de tal forma a preservar o capital de nossos quotistas, e nos preparamos para surfar a volatilidade dos ativos, com modo *risk-off*. O cenário conturbado e com várias incertezas no âmbito doméstico quanto no internacional nos fez aumentar nossa exposição em setores regulados, e com previsibilidade de fluxo de caixa, com *dividend yields* atrativos.

Com as definições das eleições dos EUA, e as eleições municipais do Brasil, devemos ver um destrave das bolsas, e no mercado doméstico começaremos a olhar de forma mais atenta para montar posições estruturais apostando na recuperação econômica de forma mais consistente, aprovação das reformas administrativa e tributaria, deve impulsionar a BOVESPA, e ajudar na apreciação do BRL.

Posicionamento: Continuamos apostando em posições táticas protetivas com seguro.

Nossas principais alocações em equities são em (i) utilities; (ii) healthcare, (iii) industrials; bem como uma posição relevante em Banco BTG Pactual. Apostamos numa retomada mais lenta e cautelosa da economia, precificando ainda novo ciclo de fechamento parcial, para tanto estamos gradualmente montando posição na curva longa de juros, por entender que a inclinação da curva já precifica a aprovação de reformas para o 1Q21, e a agenda será retomada após as eleições municipais.